



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA

Sede própria – SHIS QI 5, Conjunto 2, Casa 2
CEP 71615-020 – Lago Sul – Brasília, DF
Telefax: (61) 3365-4099/3365-5277/3365-5279
www.fjmangabeira.org.br
www.tvjoaomangabeira.com.br

Diretoria Executiva
Diretor-Geral: Carlos Siqueira
Diretor-Financeiro: Renato Xavier Thiebaut
Diretor de Assessoria: Marcos Rezende Villaça Nunes
Diretor de Cursos: José Carlos Sabóia
Diretora-Administrativa: Carmen Soriano Puig

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral do Caderno: Carlos Siqueira

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO:
Sinoel Batista e Marcelo Peron

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE CONTEÚDO:
Sinoel Batista, Marcelo Peron e Ana Carolina Evangelista

PESQUISA E TEXTO:
Ana Carolina Evangelista

DIAGRAMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL:
José Luis Hernandes



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

Caderno de Caracterização

Seminário Internacional Sobre as Experiências Socialistas Chinesa e de Governos de Esquerda Em Países Capitalistas

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Caracterização foi elaborado com a finalidade de fornecer informações sociais, políticas e econômicas introdutórias sobre os países, cujas experiências democráticas de esquerda serão debatidas durante o Seminário.

Trata-se de material sucinto, mas produzido a partir de pesquisa abrangente, que permitirá que todos os participantes do Seminário partam de um mesmo conjunto de informações básicas, possibilitando o acompanhamento qualificado do debate aprofundado que se fará sobre as experiências do Brasil, Bolívia, Chile, Equador, Uruguai, Venezuela e China.

Do ponto de vista de sua estrutura, a primeira parte do Caderno apresenta os indicadores sócio-econômicos de cada um dos países, havendo ao final um exercício de estatística comparativa, que possibilita situar as particularidades de cada caso. Note-se que este exercício tem por finalidade a contextualização, não implicando qualquer juízo de valor quanto aos números propriamente ditos, o que demandaria desenvolvimentos incompatíveis com as dimensões deste Caderno.

Na segunda parte, são apresentadas resumidamente as informações históricas e políticas de cada um dos países-

As informações apresentadas nesse caderno baseiam-se nas seguintes fontes e bases de dados: 1) órgãos oficiais de governo dos países em questão (institutos nacionais de pesquisa, ministérios e Banco Central); 2) organismos das Nações Unidas, especialmente a Divisão de Estatística da ONU e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); 3) Bases de dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco Mundial (BIRD) e da Organização Mundial do Comércio (OMC).



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

ÍNDICE

Brasil	4
Bolívia	7
Chile	11
China	14
Equador	18
Uruguai	21
Venezuela	25
Quadro síntese comparativo dos principais indicadores socioeconômicos	28
Referências	30



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*



BRASIL



O Brasil em números

Nome oficial: República Federativa do Brasil
Chefe de Estado: Luiz Inácio Lula da Silva (desde 2003)
Partido no Poder: Partido dos Trabalhadores (PT)
Capital: Brasília

População: 193,73 milhões (ONU, 2009)
População urbana: 86,5 % (PNUD/HDR 2009)
Expectativa de vida: 72,2 anos (PNUD/HDR 2009)
Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 90% (PNUD/HDR 2009)
População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 12,7 % (PNUD/HDR 2009)
PIB: 1,62 trilhões (US\$ - 2008)
PIB per capita: 8.311 (US\$ - 2008)
IDH (posição no ranking): 75º (PNUD/HDR 2009)¹

Principais produtos da pauta de exportação: soja, minério de ferro, café, carne bovina, motores para automóveis, automóveis de passeio, calçados, entre outros.

Principais produtos da pauta de importação: maquinários e equipamentos industriais, componentes e equipamentos eletrônicos e de transporte, produtos químicos, peças de veículos, entre outros.

Idioma oficial: Português
Principais religiões: Católica e Protestante

¹ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Seminário Internacional

As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas

Visão geral

O Brasil conquistou sua independência de Portugal em 1822. A República foi instaurada apenas em 1889. Depois de uma série de levantes militares ocorreu a Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao Poder. Em 1937 é instituída uma ditadura chamada de Estado Novo, com a liderança de Vargas que é deposto em 1945, quando o país é redemocratizado. Em 1964 os militares – através de um golpe militar – tomaram o poder e permaneceram no comando do Estado brasileiro até 1985.

Com o fim do regime militar e o início da reabertura política, um colégio eleitoral, composto por todos os membros do Congresso Nacional e seis delegados eleitos em cada estado, escolheu Tancredo Neves do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), da oposição, para o cargo de presidente. Tancredo Neves faleceu meses depois e o seu vice, o ex-senador José Sarney, tomou posse no cargo de presidente da República em seu lugar. Em 1989, foram realizadas as primeiras eleições presidenciais diretas após a ditadura militar, quando foi eleito Fernando Collor de Mello. Em 1992, após denúncias de corrupção, Collor foi alvo de *impeachment*, assumindo em seu lugar seu vice, Itamar Franco, que concluiu o mandato. Em 1994, foi eleito presidente Fernando Henrique Cardoso, o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Como Ministro da Economia do governo anterior havia liderado o “Plano Real”, que levou ao fim um largo período de inflação. Depois de reformada a Constituição, para esse fim, Fernando Henrique foi re-eleito em outubro de 1998 para um segundo mandato de quatro anos.

Em 2002, após sua quarta campanha para a presidência, o líder do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, foi eleito presidente. Ex-líder sindical, Lula foi o primeiro representante da classe trabalhadora no Brasil a ocupar o posto de Presidente da República. Com altos índices de aprovação popular, foi re-eleito, em 2006, para um segundo mandato de quatro anos.

Desde que assumiu o cargo, Lula tem adotado como prioridade as políticas de crescimento econômico e combate à pobreza e desigualdade social.

Estrutura do Estado

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República eleito por voto direto, para um mandato de quatro anos com possibilidade de reeleição. Os ministros de Estado, por sua vez, são nomeados pelo presidente.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

República Federativa, o Brasil adota o sistema bi-cameral constituída pela Câmara dos Deputados, de representação proporcional, e o Senado Federal, onde tem assento os representantes dos Estados, três por unidade federativa.

Economia

A economia brasileira caracteriza-se por fortes setores agrícolas, de manufaturados e de serviços e tem expandido significativamente sua presença nos mercados mundiais. A exploração de vastos recursos naturais e uma grande força de trabalho também são alguns dos destaques da economia.

A agricultura responde por cerca de 6% do PIB e 36% das exportações brasileiras.

A indústria contabiliza aproximadamente um terço do PIB. O Brasil tem um dos setores industriais mais avançados da América Latina, cujas principais produções estão ligadas ao ramo de autopeças, têxtil, calçados, cimento, computadores, aeronaves e bens de consumo duráveis.

Desde 2003, o Brasil tem fortalecido sua estrutura macroeconômica com a criação de reservas internacionais, reduzindo o seu perfil de endividamento.

Após crescimento recorde em 2007 e 2008, o início da crise financeira global atingiu o Brasil em setembro de 2008. O Brasil viu a demanda global por seus produtos diminuir, as exportações caíram e o crédito externo despencou. No entanto, após esse período, o Brasil foi um dos primeiros mercados emergentes a iniciar sua recuperação. A confiança dos consumidores e dos investidores se fortaleceu e a economia voltou a apresentar índices positivos e de crescimento no segundo trimestre de 2009.

A crise econômica mundial provocou uma mudança no perfil do Brasil como exportador. Em abril de 2009, a participação dos produtos básicos (commodities que não passaram por processo industrial) no total das vendas externas do mês superou a dos manufaturados, o que não ocorria desde 1978.

A promoção das exportações é um dos pontos centrais das ações do governo para garantir crescimento econômico e reduzir a vulnerabilidade devido às oscilações do mercado financeiro internacional. Para aumentar as exportações, o governo está buscando acesso a novos mercados através de negociações comerciais e do financiamento público para as exportações.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

BOLÍVIA



A Bolívia em números

Nome oficial: Estado Plurinacional da Bolívia

Chefe de Estado: Presidente Evo Morales (desde 2006)

Partido no Poder: Movimento ao Socialismo (MAS)

Capital: La Paz (capital administrativa)

População: 9,86 milhões (ONU, 2009)

População urbana: 66,5 % (PNUD/HDR 2009)

Expectativa de vida: 65,4 anos (PNUD/HDR 2009)

Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 90,7% (PNUD/HDR 2009)

População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 30,3 % (PNUD/HDR 2009)

PIB: 16,67 bilhões (US\$ - 2008)

PIB per capita: 1.723 (US\$ - 2008)

IDH (posição no ranking): 113º (PNUD/HDR 2009)²

Principais produtos da pauta de exportação: gás natural, soja, petróleo, zinco.

Principais produtos da pauta de importação: produtos do petróleo, plástico, papel, aviões e componentes de aviões, alimentos processados, automóveis.

Idiomas oficiais: Espanhol, Quéchuá e Aymara

Principal religião: Católica

² Total de países que fazem parte do ranking: 182



Visão geral

A Bolívia declarou independência da Espanha em 1825 e nos quase dois séculos seguintes passou por diversos golpes e contragolpes de Estado. O Estado democrático de direito se estabelece muito recentemente, mais precisamente em 1982 e desde então os governantes têm tentado enfrentar um cenário social de extrema pobreza e profunda desigualdade social.

Entre 2003 e 2005 a Bolívia passou por um período de profunda instabilidade política e tensões entre a elite econômica e política do país e diferentes movimentos sociais.

Em dezembro de 2005, o líder do partido Movimento ao Socialismo (MAS), Evo Morales, foi eleito presidente. O primeiro representante indígena a ocupar o posto de Chefe de Estado e Chefe de Governo na Bolívia, eleito com um programa de governo cuja base residia no combate às políticas neoliberais adotadas no país nos anos anteriores.

As políticas propostas pelo governo de esquerda que se estabelece na Bolívia, a partir dessa data, fazem parte de um processo político e econômico que vem se desenvolvendo na América Latina desde o final da década de 90, quando se percebeu que o modelo neoliberal não conseguira proporcionar a esses países padrões de produção, consumo e qualidade de vida semelhantes aos existentes nos países desenvolvidos.

Desde o início de seu governo o presidente Morales vem adotando políticas no campo econômico e social que envolvem a retomada do controle estatal sobre a produção de riquezas do país, com o que se vem criando o esteio material, social e político que tem permitido combater a pobreza e a desigualdade social. Nesse sentido, em 2006, o governo decretou a nacionalização da exploração de petróleo e gás natural e convocou todas as empresas multinacionais do setor que atuavam no país para renegociarem seus contratos com o governo. Com essas medidas buscou devolver ao Estado o controle do setor de hidrocarbonetos, responsável por mais de 50% das exportações do país.

Cumprindo outro ponto importante de seu programa de governo, o Presidente Morales, já em 2006, garantiu a aprovação de lei convocando eleições especiais para uma Assembléia Constituinte, que elaboraria uma nova Constituição para o país. Após longo processo, passando por negociações entre diferentes setores, discussões e aprovações junto à Assembléia Constituinte e um referendo popular, uma nova Constituição foi aprovada em janeiro de 2009.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

Em dezembro de 2009, o presidente Evo Morales foi reeleito com ampla vantagem e seu partido obteve maioria na câmara legislativa.

Estrutura do Estado

Dentre outras mudanças significativas, a Constituição de 2009 fortalece o Poder Executivo, determina uma maior centralização nos processos de tomada de decisões políticas e econômicas e estabelece novos poderes e responsabilidades às estruturas administrativas nos níveis regional, municipal e departamental, além de criar as chamadas “áreas indígenas autônomas”.

O poder executivo é exercido pelo Presidente por voto direto e eleições nacionais. Os ministros de Estado, por sua vez, são nomeados pelo presidente.

A Assembléia Plurinacional (antigo Congresso Nacional) é formada por duas câmaras: a de deputados e a de senadores. Do total de 130 membros da Câmara dos Deputados, 70 são eleitos por voto direto, 62 por lista partidária e 8 escolhidos nas áreas indígenas especiais.

Economia

Após a grave crise econômica que a Bolívia enfrentou no início da década de 80, diferentes iniciativas de reforma econômica ao longo da década de 90 buscaram estimular o investimento privado, impulsionar o crescimento econômico e reduzir as taxas de pobreza. A Bolívia testemunhou nesse período, assim como muitos países da América Latina, a adoção das medidas neoliberais de reforma e crescimento econômico. Começando pela privatização de empresas públicas e passando por reformas na legislação para a atração de investimento externo.

A adoção de tais medidas agravou problemas já existentes, de tal forma que a Bolívia ainda é um dos países mais pobres e com maior desigualdade social na América Latina, em que pese demonstrar traços de mudança nesse cenário desde o início do século XXI. Esta tendência vem se intensificando com as políticas econômicas e sociais adotadas desde 2005 pelo governo de Evo Morales. Dados de 2007 indicam, contudo, que aproximadamente 30% da população estão abaixo da linha de pobreza – 2,00 dólares/dia, metodologia adotada pelas Nações Unidas –, ocupando o 113º lugar no Índice de Desenvolvimento Humanos (PNUD/HDR-2009).



O setor de hidrocarbonetos, como já mencionado, desempenha papel central na economia boliviana. A Bolívia tem a segunda maior reserva de gás natural da América do Sul. A produção industrial representa quase 37% do PIB boliviano e, além da extração de hidrocarbonetos e minérios, tem como outros importantes setores o de manufaturados, têxtil, químico, refinamento de petróleo e processamento de alimentos.

O setor agrícola, por sua vez, representa 12% do PIB boliviano e os principais produtos do setor são: soja, algodão, batata, milho, cana-de-açúcar, arroz, trigo, café, carne e quinua.



Seminário Internacional

As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas



CHILE



O Chile em números

Nome oficial: República do Chile

Chefe de Estado: Presidente Michelle Bachelet (desde 2006 – término do mandato em Março de 2010)

Sebastian Piñera (Presidente eleito nas últimas eleições em Janeiro de 2010, tomará posse em 11 de Março de 2010)

Partido no Poder: Concertacion de Partidos por la Democracia (coalizão de centro-esquerda)

Partido que assume o Poder: Coalicion por el Cambio (coalizão de centro-direita)

Capital: Santiago

População: 16,97 milhões (ONU, 2009)

População urbana: 89 % (PNUD/HDR 2009)

Expectativa de vida: 78,5 anos (PNUD/HDR 2009)

Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 96,5% (PNUD/HDR 2009)

População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 2,4 % (PNUD/HDR 2009)

PIB: 169,45 bilhões (US\$ - 2008)

PIB per capita: 10.091 (US\$ - 2008)

IDH (posição no ranking): 44º (PNUD/HDR 2009)³

Principais produtos da pauta de exportação: cobre (maior produtor mundial), frutas, pesca, papel e celulose, produtos químicos, vinho.

Principais produtos da pauta de importação: petróleo e derivados, produtos químicos, equipamentos eletrônicos e de telecomunicação, máquinas industriais, automóveis, gás natural.

Idioma oficial: Espanhol

Principal religião: Católica

³ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

Visão Geral

O Chile declarou independência dos espanhóis em 1810 (apesar de só ter vencido de fato os espanhóis em 1818).

Após uma série de governos eleitos democraticamente, o governo de esquerda de Salvador Allende foi deposto por um golpe militar em 1973, liderado pelo general Augusto Pinochet.

O governo militar durou até o final de 1989 quando o Chile volta a eleger democraticamente o seu representante para o poder executivo. Desde então, por quase duas décadas, de 1990-2010, a coalizão de partidos de centro-esquerda chilenos – “Concertacion de Partidos por la Democracia” – governou o Chile. O último representante da coalizão foi a presidente Michelle Bachelet, uma liderança do Partido Socialista chileno e a primeira mulher eleita presidente no país.

Após um mandato de quatro anos, a Presidente Bachelet deixa o cargo em março de 2010 quando toma posse o candidato da coalizão de centro-direita eleito, nas eleições em Janeiro.

A vitória do candidato da “Coalizão pela Mudança”, marcou o fim de 20 anos de governo da coalizão de centro-esquerda que nasceu como oposição emblemática ao regime militar de Augusto Pinochet. Apesar da grande popularidade da Presidente Michelle Bachelet, que chegou a atingir índices de 80% de apoio popular, o candidato governista não conseguiu transformar em votos o apoio popular e perdeu as eleições para a coalizão de oposição.

Os principais partidos políticos chilenos estão agrupados em duas grandes coalizões: 1) a coalizão de centro-esquerda "Concertacion" que inclui o Partido Democrata Cristão, o Partido Socialista, o Partido para a Democracia e o Partido Radical Social Democrata; e 2) a coalizão de centro-direita “Coalicion por El Cambio” (que substitui a anterior “Alianza por Chile”), formada pela União Democrata Independente (UDI), pelos partidos Renovação Nacional, Chile Primero e os movimentos Norte Grande e Humanista Cristão. Em 2004 o Partido Comunista chileno se uniu ao Partido Humanista e fundou a Coalizão “Juntos Podemos”.

Estrutura do Estado

Estado unitário, com o território dividido administrativamente em 12 regiões e uma área metropolitana (Santiago).



Seminário Internacional

As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas

No Chile o chefe do executivo detém quase todo o controle do Estado. O presidente não somente é chefe de Governo e chefe de Estado, mas também principal legislador. De acordo com disposições constitucionais, o Executivo controla grande parte da agenda do Congresso, tendo também iniciativa exclusiva para boa parte das leis de maior importância. No Chile não se elegem as autoridades regionais e estas são dependentes do governo central. As municipalidades (subdivisões das “províncias”) são administradas por prefeitos eleitos por voto popular.

O poder executivo é formado pelo Presidente, eleito para um mandato de seis anos sem direito à reeleição. O Congresso Nacional é composto por duas câmaras: o Senado e a Câmara de Deputados.

Economia

A economia chilena é conhecida pelo seu alto índice de comércio internacional e por suas sólidas instituições financeiras.

As reformas econômicas implementadas no Chile desde o final da década de 80 representaram o *laboratório* das experiências neoliberais no subcontinente. Nos anos 90, o crescimento do PIB chileno foi em média de 8%.

Já no final da década de 90, devido a uma grande queda nas exportações e uma rigorosa política monetária, o Chile teve crescimento econômico negativo, pela primeira vez em 15 anos, e desde então vem apresentando crescimento em torno dos 4% anuais.

O Chile sempre esteve comprometido com a liberalização do comércio. Um exemplo emblemático é o acordo de livre comércio com os EUA, implementado em 2004. O Chile é o país latino-americano com mais acordos bilaterais e regionais de comércio.

O Chile é também o maior produtor mundial de cobre – a estatal CODELCO é a maior empresa produtora de cobre do mundo com reservas acumuladas de 200 anos – e as exportações são responsáveis por 40% do PIB. Com o cobre como sua principal fonte de riqueza - a produção e exportação de cobre sozinha é responsável por um terço da receita do governo chileno – o Chile vem buscando diversificar suas exportações e diminuir sua dependência sobre o cobre. Os produtos não minerais mais importantes da pauta de exportações chilenas são frutas, pescado, produtos florestais e vinho.

A crise econômica internacional de 2009 também atingiu o Chile que fechou o ano com crescimento negativo e apresentou índices de desemprego na ordem de 11%.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*



CHINA



A China em números

Nome oficial: República Popular da China
Chefe de Estado: Presidente HU Jintao (desde 2003)
Chefe de Governo: Premier Wen Jiabao
Partido no poder: Partido Comunista Chinês (PCC)
Capital: Beijing

População: 1.34 bilhões (ONU, 2009)
População urbana: 44,9% (PNUD – HDR 2009)
Expectativa de vida: 72,9 anos (PNUD/HDR 2009)
Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 93,3% (PNUD/HDR 2009)
População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 36,3 % (PNUD/HDR 2009)
PIB: 3,86 trilhões (US\$ - 2008)
PIB per capita: 3.292 (US\$ - 2008)
IDH (posição no ranking): 92º (PNUD/HDR 2009)⁴

Principais produtos da pauta de exportação: máquinas e produtos eletrônicos, equipamentos de processamento de dados, ferro, aço, produtos têxteis, equipamentos médicos.

Principais produtos da pauta de importação: máquinas e produtos eletrônicos, combustíveis, equipamentos médicos, plástico, entre outros.

Idioma oficial: Mandarim (falado por aprox. 70% da população)

Principais religiões: Budismo, Taoísmo, Cristianismo e Islamismo

⁴ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Visão geral

A República Popular da China (RPC) foi fundada em 1º de outubro de 1949, sob a liderança de Mao Zedong (Mao Tse-tung), e desde então o poder político permanece centralizado no Partido Comunista Chinês (PCC).

Após contribuírem com a expulsão dos japoneses, antes de fundar a RPC, os militantes do PCC lutaram contra os nacionalistas chineses, liderados por Chiang Kai-shek, que comandava o Kuomintang — Partido Nacionalista da China. Com a derrota, os nacionalistas acabaram por fugir para a Ilha de Formosa, onde, em 8 de dezembro de 1949, fundaram a cidade de Taiwan.

A China é hoje o país mais populoso do mundo, com mais de 1.3 bilhões de habitantes, sendo que sua taxa de população urbana é de apenas 44,9 %, segundo dados das Nações Unidas.

O Partido Comunista Chinês (PCC) é o principal partido, com mais de 73 milhões de membros e a China possui outros oito partidos minoritários.

Desde a fundação da RPC o país vem passando por profundas transformações econômicas e sociais. Logo no início da década de 50 o PCC iniciou um programa de reconstrução econômica, enfrentando a inflação e recuperando muitas das estruturas industriais do país destruídas durante a guerra civil, que durou mais de vinte anos.

No entanto, a partir de 1956, com o fim da relação amistosa com os russos, que fez diminuir significativamente a ajuda material e financeira que vinha de Moscou, o PCC passa a comandar a economia chinesa com seus próprios recursos.

Nas duas décadas seguintes, o período entre 1956 e 1976, a China passa por três processos que marcam sua história político-econômica. A rápida coletivização da agricultura camponesa em 1955-57; o 'Grande Salto Avante' da indústria em 1958, seguido pela grande fome de 1959-1961, provavelmente a maior do século XX; e os dez anos da Revolução Cultural, que se encerra após a morte de Mao, em 1976⁵.

Após a morte de Mao Tse-Tung em 1976, a China entra numa onda de reformas e novas políticas econômicas. A partir da década de 80 o governo acaba com a coletivização da agricultura e volta a permitir a propriedade privada no campo, reforça a liberalização dos preços e a descentralização fiscal, dá maior autonomia para as empresas estatais, cria um sistema bancário diversificado e permite o

⁵ HOBBSAWN, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 452.



Seminário Internacional

As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas

estabelecimento de bolsas de valores, além de se abrir para o comércio e investimentos internacionais.

Estrutura do Estado

O governo chinês está subordinado ao Partido Comunista Chinês (PCC) e o seu papel é implementar as políticas estabelecidas pelo Partido. Os principais órgãos da estrutura do Estado são: Congresso Nacional Popular, a Presidência (o presidente é o Chefe de Estado) e o Conselho de Estado composto pelo Premier (o Chefe de Governo), vice-premiers, conselheiros de Estado, ministros, o comandante do Banco Central e o auditor-geral.

O Congresso Nacional Popular, conforme determina a Constituição chinesa, é o órgão mais alto do Estado. Seu papel é aprovar, durante sua sessão anual, as principais diretrizes políticas, novas leis, orçamento, que são apresentados pelo Conselho de Estado após o endosso do Comitê Central do Partido Comunista.

Economia

Nas últimas décadas a economia chinesa tem passado por grandes mudanças. Uma maior abertura para o comércio internacional, passando por um significativo crescimento do setor privado, tem apresentado a China como um ator importantíssimo na economia global.

Essa reestruturação tem contribuído para um grande crescimento do PIB chinês desde o final da década de 70. Medido com base na “paridade do poder de compra” (*PPP-purchasing power parity*), a China é hoje a segunda maior economia do mundo ficando atrás apenas dos EUA, ainda que isso não ocorra em termos *per capita*, onde a China ainda apresente índices baixos.

O crescimento das exportações chinesas tem sido o principal vetor para o constante crescimento econômico. Com um volume de exportações que ultrapassou os 1,4 trilhões de dólares em 2008, a China é um dos maiores exportadores de produtos manufaturados e com a população mais numerosa do mundo, é um dos maiores produtores e consumidores de produtos agrícolas.

Agricultura - Mais de 40% da força de trabalho na China estão empregados no setor agrícola, ainda que a China tenha apenas 10% (de onde vem esse número; lá me informaram 14%) de seu território cultivável e a agricultura contribua com apenas 13% do produto interno bruto chinês. Com uma agricultura de cultivo intensivo, para aproveitar ao máximo o seu território cultivável, a China está

entre os maiores produtores mundiais de arroz, milho, soja, trigo, vegetais, chá e carne de porco.

Indústria – O setor industrial e da construção civil contribui com 46% do PIB chinês. As principais indústrias estão no setor de mineração, têxtil, químico, petrolífero, e de produção de armamentos, automóveis e bens de consumo, incluindo eletro-eletrônicos, calçados e brinquedos.

A China tem sido também o destino preferencial para a instalação de diferentes fábricas de manufaturados de muitas das maiores multinacionais.

Ainda em termos de mudanças e abertura para o comércio internacional, a China aderiu formalmente à Organização Mundial do Comércio (OMC) em dezembro de 2001. Como parte dessa adesão, a China concordou em baixar suas tarifas – havendo algumas que chegaram a cair mais de 50% –, e abolir barreiras de mercado. Empresários chineses e estrangeiros, por exemplo, adquiriram o direito de exportar e importar seus produtos e serviços por conta própria, sem uma intermediação e/ou um controle direto do governo.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*



EQUADOR



O Equador em números

Nome oficial: República do Equador
Chefe de Estado: Rafael Correa (desde 2007)
Partido no Poder: Alianza PAÍS
Capital: Quito

População: 13,62 milhões (ONU, 2009)
População urbana: 66,9 % (PNUD/HDR 2009)
Expectativa de vida: 75 anos (PNUD/HDR 2009)
Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 91% (PNUD/HDR 2009)
População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 12,8 % (PNUD/HDR 2009)
PIB: 52,57 bilhões (US\$ - 2008)
PIB per capita: 3.900 (US\$ - 2008)
IDH (posição no ranking): 80º (PNUD/HDR 2009)⁶
Principais produtos da pauta de exportação: petróleo, banana, camarão, cacau, café, madeira, flores, peixes.
Principais produtos da pauta de importação: materiais industriais, combustíveis e lubrificantes, bens de consumo não duráveis, produtos químicos, bens de capital.

Idioma oficial: Espanhol
Principal religião: Católica

⁶ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Visão geral

Após declarar independência do domínio espanhol em 1822, o Equador passou a fazer parte da República da Grande Colômbia, tornando-se uma república independente apenas em 1830. No final do século XIX a demanda mundial por cacau atrelou a economia equatoriana à exportação de commodities. O fim do “boom do cacau” no início dos anos 1900 levou a uma grande instabilidade político-econômica, culminando com um golpe militar em 1925.

Após a Segunda Guerra Mundial, final dos anos 1940, a retomada do mercado internacional de produtos agrícolas e o crescimento da indústria da banana no Equador trouxeram nova estabilidade política e um fôlego econômico para o país. A década de 1960 foi marcada novamente pela instabilidade política que culminou com novo período de ditadura militar entre os anos de 1972 e 1979. Os anos 1980 e início dos anos 1990 assistiram ao retorno à democracia, mas uma nova instabilidade política marcou o país no final da década.

Depois de longos ciclos de instabilidade política, o atual presidente do Equador, Rafael Correa, foi o primeiro presidente, desde a retomada da democracia em 1979, a ter amplo apoio popular em grande parte das regiões do país e entre as diferentes classes e grupos políticos equatorianos. Assim como no caso boliviano, o candidato Correa foi eleito com um programa de governo que tem como foco o combate às políticas neoliberais adotadas no país nos anos anteriores, uma mudança na estrutura político-econômica equatoriana tradicional e a promoção da justiça social.

As eleições de 2007 foram marcadas, também, por uma grande queda na representação dos partidos políticos tradicionais equatorianos no Congresso. O partido do presidente Correa, Alianza PAÍS (Pátria Altiva e Soberana) é o principal partido político do Equador, apesar de não ter maioria na Assembléia Nacional.

Ainda em 2007, o Congresso Nacional foi dissolvido e substituído por uma Assembléia Constituinte que assumiu em novembro desse ano e elaborou uma nova Constituição, aprovada meses depois por referendo em outubro de 2008.

Como determinado pela nova Constituição, em 2009 foram feitas novas eleições para presidente, vice-presidente, representantes da Assembléia Nacional e para os governantes das províncias e municipalidades. Com apenas dois anos no cargo, o presidente Correa foi re-eleito presidente do Equador com 52% dos votos e o seu partido, PAÍS, elegeu o maior bloco de representante para Assembléia Nacional, ainda que não tenha, mais uma vez, conseguido a maioria.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

Estrutura do Estado

O poder executivo é formado pelo Presidente eleito por voto direto e eleições nacionais. Os ministros de Estado são nomeados pelo presidente.

A Assembléia Nacional é composta por uma câmara de 124 membros eleitos por um sistema de lista partidária proporcional.

Economia

Tradicionalmente baseada a agricultura, a economia equatoriana passou por uma grande transformação a partir da década de 1960 com o crescimento da indústria e a descoberta do petróleo. Após esse período, também, o Equador foi marcado por uma melhora na saúde, educação e habitação.

Hoje, a economia equatoriana é bastante dependente da exploração do petróleo. As reservas petrolíferas são a base principal da indústria do Equador, responsáveis por aproximadamente 50% das exportações e um quarto da receita equatoriana.

No final dos anos 1990, devido à baixa do preço do petróleo e uma crise na agricultura, o Equador passou por uma profunda crise econômica, com uma contração do seu PIB em mais de 6%. A partir desse período, registrou-se também um aumento das taxas de pobreza, um colapso do sistema bancário, culminando, em 2000, com uma série de reformas econômicas, incluindo a adoção do dólar norte-americano como moeda oficial.

Após a dolarização da economia houve estabilização econômica e uma retomada do crescimento que se deu, principalmente, devido à alta do preço do petróleo e aumento das exportações de outros produtos. Nos período de 2002-2006 o Equador registrou médias de crescimento em torno dos 5,5%, a maior média em 25 anos. Além do petróleo, os demais produtos que compõem a pauta de exportações equatorianas são: a banana, o camarão, o cacau, o café, a madeira e o peixe enlatado.

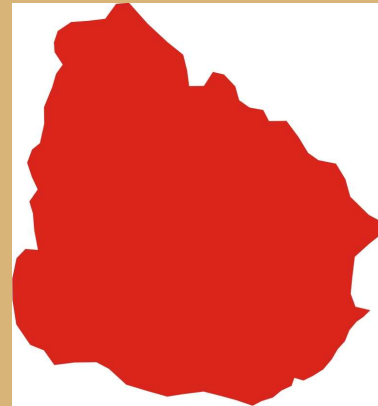


Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*



URUGUAI



O Uruguai em números

Nome oficial: República Oriental do Uruguai

Chefe de Estado: Presidente Tabaré Vasquez (desde 2005 - término do mandato em Março de 2010)

José Mujica (Presidente eleito nas últimas eleições em Novembro de 2009, ele tomará posse em 1º de Março de 2010)

Partido no Poder: Frente Amplio (coalizão de centro-esquerda)

Capital: Montevideú

População: 3,36 milhões (ONU, 2009)

População urbana: 92,5 % (PNUD/HDR 2009)

Expectativa de vida: 76,1 anos (PNUD/HDR 2009)

Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 97,9% (PNUD/HDR 2009)

População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 4,2 % (PNUD/HDR 2009)

PIB: 32,18 bilhões (US\$ - 2008)

PIB per capita: 9.610 (US\$ - 2008)

IDH (posição no ranking): 50º (PNUD/HDR 2009)⁷

Principais produtos da pauta de exportação: carne, arroz, produtos de couro, lã e suas manufaturas, peixes, produtos químicos e têxteis.

Principais produtos da pauta de importação: petróleo e derivados, maquinaria industrial pesada, produtos químicos, veículos automotores, papel, plástico.

Idioma oficial: Espanhol

Principais religiões: Católica

⁷ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Visão geral

O Uruguai apresenta altas taxas de alfabetização, grande classe média urbana e distribuição de renda relativamente equitativa.

Em 1828, o Uruguai tornou-se um Estado independente. O presidente Jose Batlle y Ordoñez que governou o país no início do século XX estabeleceu as bases para o desenvolvimento político, econômico e social do Uruguai a partir de diferentes reformas nos três setores, muitas delas seguidas pelos governantes que o sucederam. Em 1973, após um período de crescente instabilidade econômica e política, as forças armadas fecharam o Congresso Nacional e deram início a um regime civil-militar. Em 1980, após ter sua proposta de nova Constituição rejeitada, as forças armadas iniciaram um plano de retorno ao regime civil. Em 1984 foram realizadas as primeiras eleições democráticas após a intervenção militar.

O representante do partido Colorado, Julio Maria Sanguinetti, foi eleito por duas vezes nesse retorno à democracia – o primeiro mandato de 1985/1990 e o segundo de 1995/2000 –, quando colocou em prática uma série de reformas econômicas estruturais, incluindo privatizações e uma maior liberalização do comércio. A economia cresceu durante quase todo esse período, entrando em recessão no final da década de 90 até o ano 2003, devido à queda no preço das commodities e dificuldades nos principais mercados que tradicionalmente compravam os produtos uruguaios.

Os partidos tradicionais uruguaios - Colorado e Blanco - dominaram a cena política uruguaia até o início dos anos 2000, quando, em 2004, a coalizão de centro-esquerda “Frente Amplio” venceu as eleições presidenciais. Durante a década de 90, também, o Uruguai foi o país fundador do MERCOSUL – Mercado Comum do Sul – em 1991.

O primeiro presidente eleito pela coalizão “Frente Amplio” foi Tabaré Vázquez, para um mandato que durou de 2005-2010 e, nas últimas eleições, em novembro de 2009, foi eleito outro representante da aliança de centro-esquerda, José Mujica, para mais um mandato de cinco anos que se inicia em março de 2010. Ex-integrante do grupo guerrilheiro MNL-Tupamaros, José Mujica é o primeiro ex-guerrilheiro a ser eleito presidente na América do Sul

No Uruguai, hoje, os partidos políticos se agrupam da seguinte maneira: 1) “Frente Amplio”, coalizão de centro-esquerda que inclui o Movimento de Participação Popular, Partido Nuevo Espacio, Alianza Progresista, o Partido Socialista, o Partido Comunista, e a Vertiente Artiguista; e 2) no outro espectro



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

político, mais voltado à centro-direita, estão os tradicionais Partido Colorado e o Partido Nacional ou “Blanco” que ao longo de quase 170 anos da história do Uruguai se alternaram no poder (até 2004) e por vezes se uniram em governos de coalizão.

Estrutura do Estado

O poder executivo é chefiado pelo Presidente da República. O Presidente é o chefe de Estado e o chefe de Governo, eleito para um mandato de cinco anos, não podendo concorrer à reeleição. O Vice-Presidente, eleito na mesma chapa do Presidente, exerce também as funções de Presidente do Senado e Presidente da Assembléia Nacional.

O Parlamento (Assembléia Nacional) é composto por duas câmaras: o Senado e a Câmara de Representantes, com membros eleitos por voto popular.

Economia

A economia uruguaia caracteriza-se por um setor agrícola voltado para a exportação, uma força de trabalho bastante qualificada e altos índices de gastos sociais.

Após um período de crescimento econômico em torno dos 5%, na segunda metade da década de 1990, o Uruguai enfrentou uma queda na atividade econômica no início dos anos 2000 devido, principalmente, aos efeitos dos problemas econômicos enfrentados pelos países vizinhos Argentina (crise econômica de 2001) e Brasil (desvalorização da moeda em 1999).

2002 foi o pior ano de crise econômica e financeira no país, marcado por uma queda do PIB, crescimento das taxas de desemprego, inflação e um grande aumento da dívida externa. Após ajustes macroeconômicos e a reestruturação da dívida, o Uruguai retoma o crescimento em 2004, registrando taxas em torno de 8% no período de 2004-2008.

A economia uruguaia permanece nos dias de hoje dependente dos setores agrícola e de serviços. Os setores agrícola e agro-industrial compõem 23% do PIB e representam mais de dois terços do total de exportações. Os principais produtos da pauta de exportação são: carne, arroz, produtos de couro, lã e suas manufaturas, madeira, produtos químicos e têxteis.



Apesar das privatizações que ocorreram nos últimos 10 anos, o Estado continua a desempenhar papel central na economia uruguaia e comanda total ou parcialmente empresas dos setores de água, energia, telefonia, refinamento de petróleo, serviço postal, ferrovias, entre outros.



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*



VENEZUELA



A Venezuela em números

Nome oficial: República Bolivariana da Venezuela

Chefe de Estado: Hugo Chávez (desde 1999)

Partido no Poder: Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV)

Capital: Caracas

População: 28,58 milhões (ONU, 2009)

População urbana: 94 % (PNUD/HDR 2009)

Expectativa de vida: 73,6 anos (PNUD/HDR 2009)

Taxa de alfabetização (pop. acima de 15 anos): 95,2% (PNUD/HDR 2009)

População abaixo da linha de pobreza (US\$2,00/dia): 10,2 % (PNUD/HDR 2009)

PIB: 313,79 bilhões (US\$ - 2008)

PIB per capita: 11.376 (US\$ - 2008)

IDH (posição no ranking): 58º (PNUD/HDR 2009)⁸

Principais produtos da pauta de exportação: petróleo e derivados, bauxita e alumínio, ferro e aço, produtos químicos, máquinas e equipamentos de transporte, café, cacau.

Principais produtos da pauta de importação: máquinas e equipamentos de transporte, produtos químicos, gêneros alimentícios, instrumentos científicos, têxteis, papel, vestuário,.

Idioma Espanhol

Principal religião: Católica

⁸ Total de países que fazem parte do ranking: 182



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

Visão Geral

Após tornar-se independente do domínio espanhol, a Venezuela é um dos países que surgiram, em 1830, do que antes se chamou “Gran Colombia”. Durante a maior parte do século XIX e início do século XX o país foi marcado por períodos de instabilidade política e ditaduras. E já no início do século XX, logo após a Primeira Guerra Mundial, a economia venezuelana de base agrícola muda suas bases e se torna concentrada e dependente da extração de petróleo.

Desde o final do último governo ditatorial na Venezuela, em 1958, o país não passou mais por regimes militares.

Até 1998, com a eleição do presidente Hugo Chávez - candidato do que viria a se transformar no “Partido Socialista Unido da Venezuela” - os tradicionais partidos Ação Democrática (AD) e Comitê de Organização Política Eleitoral Independente (COPEI) dominaram a cena política venezuelana.

Assim como no caso boliviano e equatoriano, o candidato Hugo Chávez foi eleito com um programa de governo de combate às políticas neoliberais adotadas no país nos anos anteriores e de promoção da justiça social. No caso venezuelano o Presidente Chávez busca colocar em prático o que ele chamou de “o socialismo do século XXI”.

Como resultado de um referendo nacional, em 1999, uma Assembléia Constitucional foi eleita em julho do mesmo ano para elaborar uma nova Constituição para a Venezuela.

A nova Constituição estendeu o mandato presidencial para 6 anos, novas eleições foram realizadas em 2000, com uma nova vitória de Hugo Chávez. Em 2006, Hugo Chávez foi eleito novamente para mais um mandato e em 2009 um novo referendo nacional aprovou a eliminação das restrições para reeleições, incluindo o cargo de Presidente da República.

Estrutura do Estado

A Venezuela é uma República federativa composta de 22 Estados, o Distrito Federal (inclui parte da cidade de Caracas) e 72 ilhas no Caribe.

O Presidente da República é o chefe de Estado e de Governo, eleito para um mandato de seis anos, com direito a reeleições ilimitadas. O Presidente escolhe o Vice-presidente.



Economia

A economia Venezuelana é altamente dependente da produção e exploração do petróleo, responsável por quase 90% das exportações do país, 50% da receita do governo e 30% do PIB venezuelano. Em 2008, a Venezuela registrou um volume de exportações ao redor de 93,54 bilhões de dólares dos quais o petróleo foi responsável por 89,45 bilhões.

Entre 2002 e 2003 uma greve nacional gerou conseqüências de longo alcance econômico e o PIB venezuelano real chegou a diminuir cerca de 9%.

Desde então, a produção econômica se recuperou com vigor, impulsionada pelos preços elevados do petróleo e os altos gastos do governo. Este cenário, combinado com o aumento do salário mínimo e a melhoria do acesso ao crédito interno, criou um boom de consumo, que acabou gerando também uma alta na inflação que chegou a atingir 20% em 2007 e mais de 30% em 2008.

A crise econômica internacional de 2009, aliada ao declínio do preço do petróleo ocorrido no final de 2008, voltou a gerar turbulências econômicas para a Venezuela.

O presidente Hugo Chávez deu continuidade à política de consolidação de um maior controle do Estado sobre a economia, e nacionalizou empresas do setor de produção de cimento e de aço, além das empresas de petróleo, comunicações e energia. A mais recente ação no campo econômico foi o anuncio de um sistema de dupla taxa de câmbio para o bolívar. O sistema oferece um bolívar com taxa de 2,6 por dólar para as importações de produtos essenciais, incluindo comida, remédios e máquinas industriais, e taxa de 4,3 bolívares por dólar para a importação de outros produtos.



Quadro síntese comparativo dos principais indicadores socioeconômicos

	Ano base	China	Bolivia	Brasil	Chile	Equador	Uruguai	Venezuela	Fonte
População (mil)	2009	1.345.751,0 ^f	9.862,9	193.733,8	16.970,3	13.625,1	3.360,9	28.583,4	ONU
População urbana (% do total)^a	2010	44,9	66,5	86,5	89	66,9	92,5	94	PNUD-HDR 2009
Expectativa de vida ao nascer (anos)	2007	72,9	65,4	72,2	78,5	75	76,1	73,6	PNUD-HDR 2009
Taxa de alfabetização (% pop. acima de 15 anos)^b	2007	93,3	90,7	90	96,5	91	97,9	95,2	PNUD-HDR 2009
IDH (posição no ranking)^h	2007	92	113	75	44	80	50	58	PNUD-HDR 2009
Pop. abaixo da linha de pobreza - US\$2,00/dia - (%)	2007	36,3 ^e	30,3	12,7	2,4	12,8	4,2	10,2	PNUD-HDR 2009
Desemprego, total (% do total da força de trabalho)	2008	4 ^c	5 ^d	8	8	7	8	7	ONU
PIB (milhões US\$)	2008	3.860.038,77	16.674,28	1.612.539,15	169.458,04	52.572,49	32.186,18	313.799,27	OMC
PIB (milhões PPP US\$)^g	2008	7.903.234,83	41.430,53	1.976.631,86	242.397,84	107.946,05	42.456,33	357.794,86	OMC
PIB per capita (US\$)	2008	3.292	1.723	8.311	10.091	3.900	9.610	11.376	ONU
Exportações de mercadorias, f.o.b (US\$ milhões)	2008	1.428.332,00	6.447,83	197.942,44	66.455,50	18.510,60	5.948,95	93.542,00	OMC
Principal produto de exportação	2008	Manufaturados	Combustíveis e minérios	Manufaturados e produtos agrícolas	Combustíveis e minérios	Combustíveis e minérios	Produtos agrícolas	Combustíveis e minérios	OMC
Principais países para os quais exportaⁱ	2008	União Européia, EUA e Japão	EUA Brasil	União Européia, EUA, China e Argentina	União Européia, China e EUA	EUA e União Européia	União Européia Brasil	e EUA	OMC
Importações de mercadorias, c.i.f (US\$ milhões)	2008	1.132.488,00	4.986,82	182.408,00	61.903,00	18.685,55	8.932,91	49.640,00	OMC
Principais produtos de importação	2008	Manufaturados	Manufaturados	Manufaturados	Manufaturados	Manufaturados	Manufaturados	Manufaturados	OMC
Principais países dos quais importa	2008	Japão, Coréia do Sul e União Européia	Brasil, Argentina e EUA	União Européia, EUA e China	União Européia, EUA e China	EUA e China	Argentina, Brasil e China	EUA, Colômbia e União Européia	OMC



Seminário Internacional

*As experiências socialistas chinesa
e de governos de esquerda em países capitalistas*

a. Como o indicador está baseado nas definições nacionais sobre o que se entende por cidade e/ou região metropolitana, a comparação entre países para este indicador em questão deve ser feita com cautela. O Ano de referência é 2010, a partir de uma estima

b. O índice refere-se a estimativas nacionais de alfabetização obtidas em censos e pesquisas aplicadas entre 1999 e 2007. Devido a diferenças na metodologia adotada em cada país, a comparação entre países para este indicador em questão deve ser feita com

c. Ano base 2007

d. Ano base 2002

e. Áreas urbanas e rurais

f. Por motivos estatísticos, o dado para a China não inclui as Regiões Administrativas Especiais (SAR) Hong Kong e Macao.

g. Para as comparações entre nações é utilizado o método conhecido como Paridade de Poder de Compra (PPP - Purchasing Power Parity) - que mede quanto uma determinada moeda pode comprar em termos internacionais (normalmente em dólar), corrigindo as diferen

h. Total de países que fazem parte do ranking: 182

i. Segundo metodologia da OMC - Organização Mundial do Comércio - os 27 países que formam a União Européia estão representados aqui como um único parceiro comercial.



REFERÊNCIAS

Bases de Dados consultadas:

PNUD – 2009 Relatório de Desenvolvimento Humano

<http://hdr.undp.org/en/countries/alphabetical/>

PNUD - Relatórios de Desenvolvimento Humano - <http://hdr.undp.org/en/>

Organização Mundial do Comércio – Base de Dados

<http://stat.wto.org/Home/WSDBHome.aspx?Language=E>

Banco Inter-Americano de Desenvolvimento - Estatísticas e Base de Dados

<http://www.iadb.org/research/statistics.cfm?lang=en>

Divisão Estatística das Nações Unidas - <http://unstats.un.org/unsd/default.htm> e

<http://unstats.un.org/unsd/demographic/products/socind/statistics.htm>

Banco Mundial– Base de Dados

<http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/COUNTRIES/0,,menuPK:3030988~pagePK:180619~piPK:3001866~theSitePK:136917,00.html>

Banco Inter-Americano de Desenvolvimento - Base de Dados sobre Indicadores de Governança [*DataGov Governance Indicators*]

<http://www.iadb.org/datagob/index.html>